

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Programa de Pós-Graduação
Seminário Avançado em Teoria das Relações Internacionais - 1/2019
Código: 386073
Horário: Terça-feira, 08:00 hs às 12:00 hs
Profa: Cristina Yumie Aoki Inoue

Programa

A construção do programa desta disciplina “Seminário Avançado em Teoria das Relações Internacionais” parte do pressuposto de que é parte fundamental da formação do doutor/a em RI o conhecimento da estrutura intelectual do campo, comumente retratada como uma sucessão de debates teóricos (Waever 1998). Ao mesmo tempo, cabe ao doutor/a em RI a tarefa de ir além dessa narrativa, que tem sido contestada em várias frentes. Atualmente, uma das principais características do campo de estudo das RI é a diversidade teórica. Embora, as diferentes perspectivas não tenham o mesmo peso ou presença no campo, existem trabalhos de matizes diversas, que são consideradas “Teorias de Relações Internacionais”. Nesse sentido, também faz parte da sua formação buscar conhecer, ou, ao menos ter contato, com essa diversidade.

Objetivos:

Este curso tem três objetivos principais

- refletir sobre o desenvolvimento dos estudos teóricos no campo das Relações Internacionais desde o final da Guerra Fria, com ênfase nas primeiras décadas do século XXI;
- discutir e contextualizar as perspectivas teóricas dos projetos de tese no marco do debate contemporâneo das TRI, enfatizando que as teorias informam como construímos e desenvolvemos nossos problemas de pesquisas em relações internacionais e
- refletir sobre e preparar-se para o ensino de TRI.

Metodologia

As aulas da disciplina serão divididas em duas partes. Na primeira parte, faremos uma discussão facilitada de textos teóricos, partindo de questões trazidas pelos estudantes (os textos estarão designados no cronograma). Cada aula terá um/a facilitador/a (dependendo do número de estudantes, poderá haver dois), que deverá(ão) introduzir brevemente os textos buscando construir um diálogo entre eles e trazer, uma pergunta sobre cada texto, procurando fazer relações com os demais textos ou literatura de TRI.

Os colegas também devem trazer uma pergunta para discussão (valendo pontos de participação). No segundo momento da aula, um/a estudante fará uma aula simulada de TRI (ou seja, realizará uma apresentação 20 a 30 minutos sobre uma perspectiva teórica, “como se fosse aula de graduação em RI”). Em seguida faremos uma discussão do conteúdo e forma dessa aula, procurando relacioná-la ao debate amplo sobre as TRIs.

Nas últimas aulas do curso, cada estudante discutirá o trabalho final da disciplina que poderá abordar sua pesquisa/projeto de tese no contexto da discussão contemporânea das TRI, ou um dos temas estudados durante o curso, incluindo o ensino de TRI. Idealmente, trabalharemos de uma forma que este trabalho final resulte num artigo que possa ser submetido para publicação.

Avaliação

- 20 % facilitação das discussões dos textos teóricos (facilitar uma ou mais discussões durante o semestre). A facilitação das discussões se dará em torno da introdução e perguntas trazidas pelo/a facilitador/a, tendo em vista a evolução dos estudos teóricos no campo e a pesquisa e elaboração da tese - 1 ou 2 durante o semestre a depender do número de estudantes. Esta deverá ser enviada para o email da disciplina (ireltri@gmail.com) na noite anterior à aula até às 21hs.

- 20 % plano de aula de TRI para graduação (slides e roteiro) e apresentação em sala – 1 ou 2 durante o semestre a depender do número de estudantes. Este deverá ser enviado para o email da disciplina (ireltri@gmail.com) na noite anterior à aula até às 21hs.

- 10% participação e auto-avaliação. O/a doutorando deverá participar das discussões com contribuições focadas e pertinentes, incluindo a contribuição, por meio de perguntas sobre os textos (enviadas na noite anterior a aula). Além disso, a participação envolverá a elaboração de dois textos curtos, redigido na primeira pessoa do singular, de auto-avaliação e reflexão sobre o processo de aprendizado (refletindo sobre a leitura dos textos, participação focada e pertinente nas discussões em sala de aula, desafios e descobertas, dificuldades etc) – São duas auto-avaliações (enviar por email ireltri@gmail.com nos dias 1/5 e 1/7), sendo que a última deverá fazer também uma breve avaliação do curso, apontando pontos fortes e fracos (onde se pode melhorar)

- 50% ensaio/artigo

(máximo 6000 palavras, incluindo bibliografia, notas de rodapé, título e resumo)

O ensaio ou artigo pode ser uma discussão/reflexão crítica sobre uma ou mais perspectivas teóricas discutidas durante o curso, ou uma análise preliminar do tema de pesquisa à luz de uma ou mais perspectivas teóricas.

Estrutura e conteúdo programático

Unidade 1: Um mundo muitas teorias? Realismo(s), Liberalismo(s), Construtivismo(s) – 3 aulas

Discussão atual das correntes realista, liberal e construtivista.

Unidade 02: O ressurgimento e o papel das abordagens críticas, cultura, feminismo - 4 aulas

A Teoria Crítica nas Relações Internacionais. A releitura dos aportes neomarxistas no pós-Guerra Fria e o revigoramento da Teoria Crítica no campo das Relações Internacionais. Feminismo e queer theories. Estudos culturais

Unidade 03: O Antropoceno e as Relações Internacionais - 2 aulas

Discussão sobre as implicações do Antropoceno para o estudo das RI e as teorias.

Unidade 04: A ascensão do Pós-Colonialismo, worlding beyond the West: muitos mundos, muitas teorias? – 2 aulas

O pós-colonialismo e a crítica à TRI; uma nova fronteira teórica?

Unidade 05: Além do Presente: Perspectivas para as Teorias e o Campo de Estudo das Relações Internacionais – 1 aula

Balço geral do estado da arte das Teorias das Relações Internacionais; as perspectivas imediatas e mediatas das TRI; propostas de agendas. Métodos de pesquisa, novas perspectivas, novos métodos? O campo de Estudo das RI e o ensino de TRI

Cronograma (sujeito a alterações)

19/03 – **Aula 1 - Apresentação do curso e organização do cronograma**

26/03 – Não haverá aula - participação na Conferência da International Studies Association – ISA

02/04 – **Aula 2 - Realismo(s)**

Facilitador:

Enviar questões por email na véspera

Waltz, Kenneth N. 2008. Reflections on Theory of International Politics. A Response to My Critics. In Waltz, Kenneth N. **Realism and International Politics**, New York and London: Routledge, pp. 37-55

LaRoche, Christopher David; Simon Frankel Pratt. 2018. Kenneth Waltz is not a neorealist (and why that matters), **European Journal of International Relations**. Volume: 24 issue: 1, page(s): 153-176

Article first published online: March 28, 2017; Issue published: March 1, 2018

<https://doi.org/10.1177/1354066117696561>

Griffiths, Ryan. 2018. The Waltzian ordering principle and international change: A two-dimensional model. **European Journal of International Relations**. Volume: 24 issue: 1, page(s): 130-152

Article first published online: March 28, 2017; Issue published: March 1, 2018

<https://doi.org/10.1177/1354066117700478>

Snyder, Jack. 2012. **Power and Progress. International politics in transition**. Routledge

Introduction 1-12

Conclusion 293-302

Kirshner, Jonathan. 2012. The tragedy of offensive realism: Classical realism and the rise of China. **European Journal of International Relations**. Volume: 18 issue: 1, page(s): 53-75

Article first published online: August 17, 2010; Issue published: March 1, 2012

<https://doi.org/10.1177/1354066110373949>

Simulação de aula de TRI – Mearsheimer and Waltz

09/04 – **Aula 3 - Liberalismo(s)**

Facilitador:

Oneal, John R. and Bruce m. Russett. 1997. The Classical Liberals Were Right: Democracy, Interdependence, and Conflict, 1950–1985. **International Studies Quarterly** (1997) 41, 267–294

Keohane, Robert O. 2012. Twenty Years of Institutional Liberalism. **International Relations** 0(0) 1–14

Deudney, Daniel H. 2007. **Bounding Power. Republican Security Theory from the Polis to the Global Village.** Princeton University Press
Introduction 1-24
Republican Security Theory 26-60

Seddon, Jack 2017. History Matters: How International Regimes Become Entrenched—and Why We Suffer for It. **International Studies Quarterly** (2017) 61, 455–470

Simulação da aula: Liberalismo (Keohane) -

16/04 – **Aula 4 - Construtivismo**

Facilitador:

Ronald R. Krebs and Patrick Thaddeus Jackson. 2007. Twisting Tongues and Twisting Arms: The Power of Political Rhetoric. **European Journal of International Relations** Vol. 13(1): 35–66

Peltonen, Hannes. 2017. A tale of two cognitions: The Evolution of Social Constructivism in International Relations. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 60 (1): e014

<https://doi.org/10.1590/0034-7329201700105>

Williams, Michael C. 2003. Words, Images, Enemies: Securitization and International Politics. **International Studies Quarterly** (2003) 47, 511–531

Johnston, Alastair Iain. 2001. Treating International Institutions as Social Environments. **International Studies Quarterly**, 45, 487–515.

Simulação de Aula – Construtivismo Wendt:

23/04 – **Aula 5 - Culture and IRT**

Facilitador:

Hansen, Lene. 2017. Reading comics for the field of International Relations: Theory, method and the Bosnian War. **European Journal of International Relations**. Volume: 23 issue: 3, page(s): 581-608

Article first published online: July 25, 2016; Issue published: September 1, 2017

<https://doi.org/10.1177/1354066116656763>

Terman, Rochelle. 2017. Islamophobia and Media Portrayals of Muslim Women: A Computational Text Analysis of US News Coverage **International Studies Quarterly** (2017) 61, 489–502

Adler-Nissen, Rebecca; Alexei Tsinovoi. 2018. International misrecognition: The politics of humour and national identity in Israel's public diplomacy. **European Journal of International Relations**.

Article first published online: January 19, 2018

<https://doi.org/10.1177/1354066117745365>

Furman, Daniel, III; Synthetic Experiences: How Popular Culture Matters for Images of International Relations,

Daniel, III, J. Furman & Paul Musgrave

ISQ (2017), 61, 503-516

Simulação de aula TRI: Aula

30/04 – **Aula 6- Queer and Feminism**

Facilitador:

Weber, Cynthia. 2015. Why is there no queer international theory? **European Journal of International Relations**, 21 (1). pp. 27-51. ISSN 1354-0661

Weber, Cynthia. 2016. Queer Intellectual Curiosity as International Relations Method: Developing Queer International Relations Theoretical and Methodological Frameworks* **International Studies Quarterly**, 60, 11–23

King, Anthony. 2016. The female combat soldier. **European Journal of International Relations**, Vol. 22(1) 122–143

Hughes, Melanie M.; Mona Lena Krook; Pamela Paxton. 2015. Transnational Women's Activism and the Global Diffusion of Gender Quotas*. **International Studies Quarterly**, 59, 357–372

Ayoub, Phillip M. 2015. Contested norms in new adopter states: International determinants of LGBT rights legislation. **European Journal of International Relations**, Vol. 21(2) 293–322

Simulação de aula- feminismos (Ann Tickner ou Cynthia Weber ou Cynthia Enloe)

07/05 – **Aula 7 - Teorias críticas**

Facilitador:

Cox, Robert W. 2002. *The Political Economy of a Plural World: Critical Reflections on Power, Morals, and Civilization*, London and New York: Routledge

Preface

1 Critiques of Coxian theory: background to a conversation 1 (By Michael G. Schechter), p. 1– 23

2 Reflections and transitions p.26-44

5 Power and knowledge: towards a new ontology of world order p. 76-95

10 Civilizations and world order p.176-188

Aula: teoria crítica

14/05 – Aula 8 - Teorias críticas

Facilitador:

Schmid, Davide The poverty of Critical Theory in International Relations: Habermas, Linklater and the failings of cosmopolitan critique. **European Journal of International Relations**, Volume: 24 issue: 1, page(s): 198-220

First Published February 1, 2017; Issue published: March 1, 2018

<https://doi.org/10.1177/1354066117692654>

Dingli, Sophia. 2015. We need to talk about silence: Re-examining silence in International Relations theory. **European Journal of International Relations**

1–22

Tansel, Cemal Burak. 2015. Deafening silence? Marxism, international historical sociology and the spectre of Eurocentrism. **European Journal of International Relations**, Vol. 21(1) 76–100

Simulação aula:

21/05 – Aula 9 - Anthropocene and Earth Politics

Facilitador:

Wapner, Paul. 2014. The Changing Nature of Nature: Environmental Politics in the Anthropocene. **Global Environmental Politics** 14:4, November 2014, doi:10.1162/GLEP_a_00256

Pereira, Joana Castro. 2017. The limitations of IR theory regarding the environment: lessons from the Anthropocene. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 60(1): e018, 2017

Hamilton, Scott. 2016. The Anthropocene as a global biopolitics of carbon - **European Journal of International Relations**, 1– 25

Fagan, Madeleine. 2016. Security in the Anthropocene: Environment, ecology, escape. **European Journal of International Relations**, 1–23

Simulação de aula: regimes internacionais

28/05 – Aula 10 - Anthropocene and Earth Politics

Facilitador:

Planet Politics: A Manifesto from the End of IR. Burke, Anthony; Stefanie Fishel; Audra Mitchell; Simon Dalby; Daniel J. Levine

Chandler, David; Erika Cudworth; Stephen Hobden **Anthropocene, Capitalocene and Liberal Cosmopolitan IR: A Response to Burke et al.'s Planet Politics** (University of East London)

Fishel, Stefanie; [Anthony Burke](#); [Audra Mitchell](#); [Simon Dalby](#); [Daniel Levine](#) 2018. Defending Planet Politics. **Millenium Journal of International Studies**, Volume: 46 issue: 2, page(s): 209-219

Article first published online: December 21, 2017; Issue published: January 1, 2018

<https://doi.org/10.1177/0305829817742669>

Simulação de aula – governança

04/06 – **Aula 11- Muitos mundos, muitas teorias? Post and De-Colonial**

Facilitador:

Çapan, Zeynep Gülşah. 2017. Enacting the International/Reproducing Eurocentrism. **Contexto Internacional**, vol. 39(3) Sep/Dec 2017
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-8529.2017390300010>

Çapan, Zeynep Gülsah. 2017. Writing International Relations from the invisible side of the abyssal line. **Review of International Studies**, Vol. 43, part 4, pp. 602–611.

doi:10.1017/S0260210517000341

© British International Studies Association 2017

Seth, Sanjay. 2011. Postcolonial Theory and the Critique of International Relations. **Millennium - Journal of International Studies**, 40(1) 167–183
167. originally published online 5 August 2011

Dannreuther, C and Kessler, O. 2017. Racialised Futures: On Risk, Race and Finance. **Millennium: Journal of International Studies**, 45 (3). pp. 356

Simulação de aula: Wallerstein Universalismo Europeu

11/06 - **Aula 12 - Muitos mundos, muitas teorias? Worlding Beyond the West**

Facilitador:

Shahi, Deepshikha; Gennaro Ascione. 2016. Rethinking the absence of post-Western International Relations theory in India: ‘Advaitic monism’ as an alternative epistemological resource. *European Journal of International Relations*, Vol. 22(2) 313–334

Shahi, Deepshikha. 2018. Introducing Sufism to International Relations Theory: A preliminary inquiry into epistemological, ontological, and methodological pathways, **The European Journal of International Relations**

Article first published online: February 1, 2018

<https://doi.org/10.1177/1354066117751592>

Querejazu, Amaya. (2016). Encountering the Pluriverse: Looking for Alternatives in Other Worlds. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 59(2), e007.

Ling, L. H. M. 2017. World Politics in Colour. **Millennium: Journal of International Studies**. 1–19

Simulação de Aula:

18/06 – **Aula 13** - Reflexões sobre o campo de estudos.

Facilitador:

Waeber, Ole. 2010. Still a Discipline After All These Debates? In: Dunne, Tim; Milja Kurki; Steve Smith. **International Relations Theories. Discipline and Diversity** 2nd Ed. Oxford University Press, pp 295-318

Colgan Jeff D. 2016. Where Is International Relations Going? Evidence from Graduate Training. **International Studies Quarterly** (2016) 60, 486–498

Matos-Ala, Jacqueline de. 2017. Making the invisible, visible: challenging the knowledge structures inherent in International Relations Theory in order to create knowledge plural curricula. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 60(1): e021

Betrand, Sarah; Kerry Goettlich, Christopher Murray 2018. Translating International Relations: On the Practical Difficulties of Diversifying the Discipline. Editorial. **Millennium: Journal of International Studies**, Vol. 46(2) 93–95 Reprints and permissions: sagepub.co.uk/journalsPermissions.nav DOI: 10.1177/0305829817742838 journals.sagepub.com/home/

COMPLEMENTAR

Kristensen, Peter Marcus. 2016. Discipline admonished: On International Relations fragmentation and the disciplinary politics of stocktaking. **European Journal of International Relations**. Volume: 22 issue: 2, page(s): 243-267

Peter Marcus Kristensen

Article Information

Article first published online: June 26, 2015; Issue published: June 1, 2016

<https://doi.org/10.1177/1354066115586206>

Jahn, Beate. 2017. Theorizing the Political Relevance of International Relations Theory. **International Studies Quarterly** (2017) 61, 64–77

Zambernardi, Lorenzo 2016. Politics is too important to be left to political scientists: A critique of the theory–policy nexus in International Relations. *European Journal of International Relations*. Volume: 22 issue: 1, page(s): 3-23

Article Information

Article first published online: April 27, 2015; Issue published: March 1, 2016

<https://doi.org/10.1177/1354066115580137>

Simulação de Aula: Debates teóricos em RI

25/06 – **Aula 14** - Apresentação e discussão dos trabalhos finais:

02/07 – **Aula 15** - Apresentação e discussão dos trabalhos finais:

09/07 – **Entrega dos trabalhos finais**

Leituras complementares

Novas perspectivas teóricas, novos métodos?

Cranmer, Skyler J. and Bruce A. Desmarais. 2016. A Critique of Dyadic Design. **International Studies Quarterly** (2016) 60, 355–362

Harman, Sophie. 2017. Making the invisible visible in International Relations: Film, co-produced research and transnational feminism. **European Journal of International Relations**

Article Information

Article first published online: November 20, 2017

<https://doi.org/10.1177/1354066117741353>

Sophie Harman

Brigden, Noelle K. 2016. Improvised Transnationalism: Clandestine Migration at the Border of Anthropology and International Relations. **International Studies Quarterly** (2016) 60, 343–354

Sabaratham, Meera; Stephan Scheel; Nora El Qadim; Philippe M. Frowd; Noelle K. Bridgen. **Walking with Migrants: Ethnography as Method in IR. An International Studies Quarterly Online Symposium**
Published Online, 13 July 2017